

Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão

Estudos de Caracterização – 1ª Fase



**Sócio-economia e Desenvolvimento
Rural**

Volume V

Setembro 2004

CAPÍTULO 9 – Demografia

9.1 Introdução

O presente relatório tem como principal objectivo a caracterização demográfica da área do Parque Natural do Alvão, para a qual está a ser elaborado o plano de ordenamento.

A análise demográfica é desenvolvida a escalas distintas, ao nível concelhio, abrangendo os concelhos de Vila Real e Mondim de Basto e ao nível local, centrado sobre as freguesias de Bilhó, Ermelo, Lamas d'Olo e Vila Marim e os lugares, pertencentes a estas freguesias, integrados na área do PNAL. Neste contexto foram estudados indicadores referentes à evolução e estrutura da população residente.

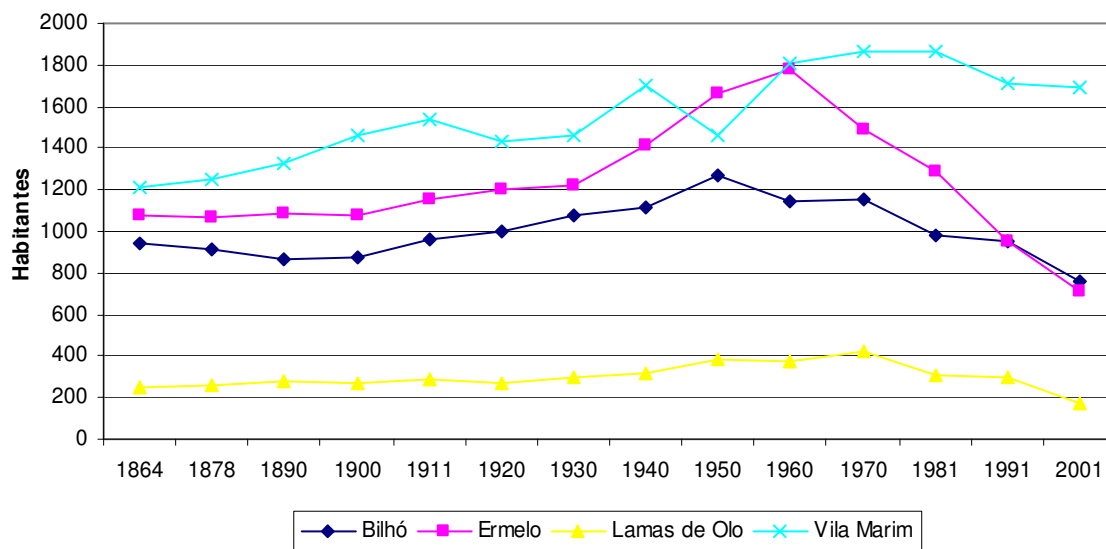
Para a prossecução dos objectivos definidos consultámos os dados estatísticos constantes dos recenseamentos e inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE) e os estudos elaborados pela equipa técnica do PNAL ou por estagiários aí a laborar.

9.2 Evolução da População Residente

A análise do Gráfico 9.1 permite verificar que ao nível das freguesias do PNAL existe um comportamento semelhante na evolução da população. Esta foi aumentando até sensivelmente os anos 60 a 80 do séc. XX e a partir dessa época sofre uma diminuição que se tem mantido até aos nossos dias. Não deve deixar de ser salientado o facto de Lamas d'Olo ter um efectivo populacional significativamente mais baixo do que as restantes freguesias e ter um comportamento evolutivo mais regular quer no período de crescimento (1864 a 1970), quer no período de decréscimo populacional (1970 a 2001).

Ao nível concelhio verifica-se também uma perda de população, sobretudo a partir da década de 60, sendo mais acentuada no concelho de Mondim de Basto, onde a variação entre 1960 /2001 e 1991/2001 apresenta valores de, respectivamente, (-17%)

e (-10%), enquanto Vila Real regista variações para os mesmos períodos de (5%) e (8%), respectivamente.



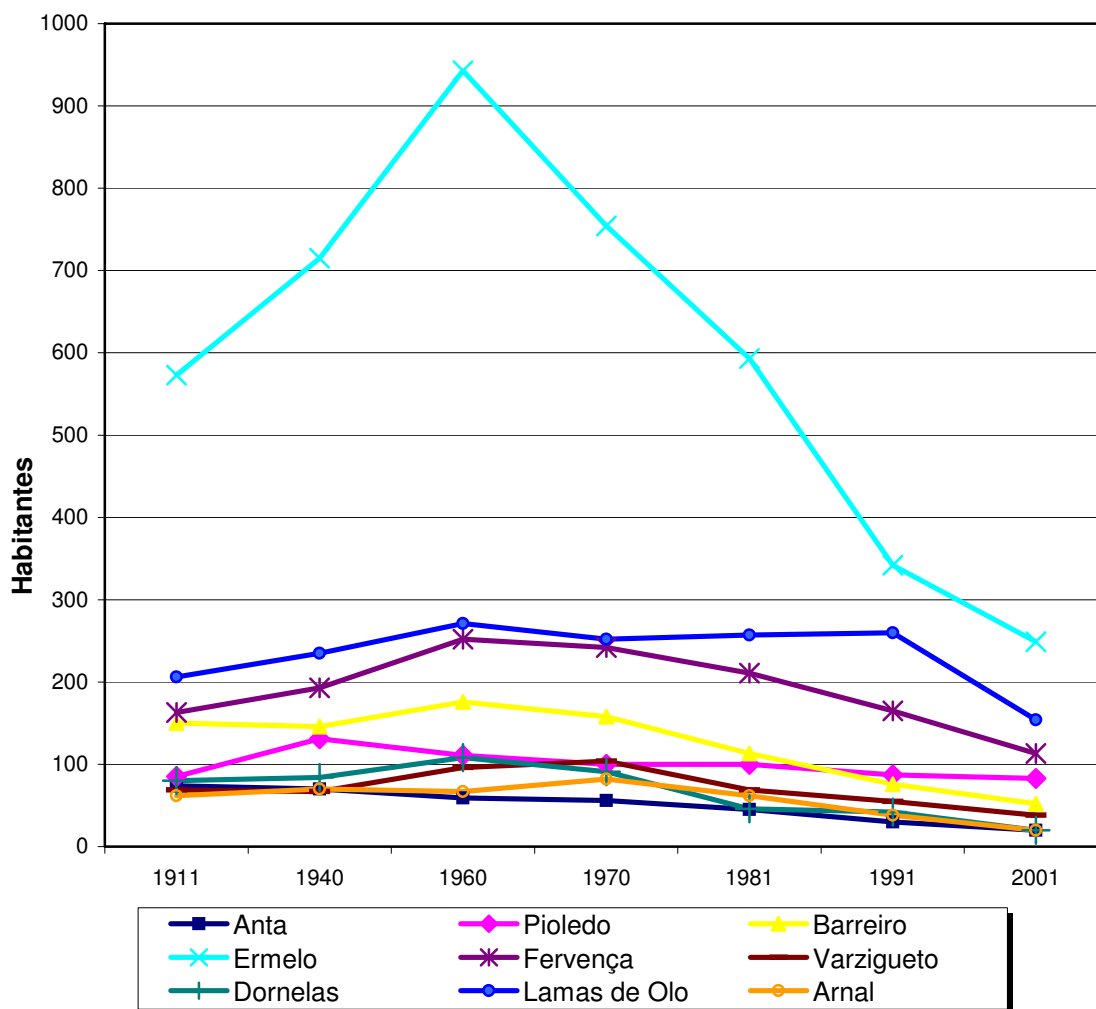
Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.1 - Evolução da população residente por freguesias de 1864 a 2001

A observação do Gráfico 9.2 permite-nos evidenciar que o ritmo evolutivo detectado ao nível dos concelhos e freguesias se mantêm ao nível dos lugares, ou seja um período de crescimento com o seu pico máximo na década de 60 e um posterior decréscimo até aos dias de hoje.

Uma análise mais fina permite-nos ainda detectar algumas variações a este comportamento geral, nomeadamente nos lugares de Pioledo e Arnal em que o pico populacional se faz sentir na década de 40, começando a partir dessa década a diminuir. Outro aspecto a salientar é o ritmo diferenciado do decréscimo populacional, assim Ermelo apresenta a diminuição populacional mais intensa, a partir de 1960 somente acompanhada por Lamas d'Olo a partir de 1991. Os lugares de Fervença e Barreiro apresentam um ritmo de diminuição populacional que poderemos considerar intermédio, sendo que os lugares de Dornelas, Arnal e Varzigueto compõem outro grupo em que o decréscimo populacional de ritmo mais fraco, apenas ultrapassado pelo lugar de Anta.

Por último pretendemos evidenciar a tendência para a uniformização da dimensão populacional dos lugares, contrariamente ao que se registava em 1991, em que Ermelo surgia com uma pujança populacional muito superior aos restantes lugares. A uniformização mencionada faz-se à custa da perda de população a ritmos diversos como já tivemos oportunidade de referir.



Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.2 - Evolução da População residente por lugares entre 1911 e 2001

9.3 Estrutura Etária da População

Em termos gerais o Gráfico 9.3 permite-nos visualizar a estrutura etária da população da área para 2001, dando-nos uma ideia do peso relativo da cada classe etária bem

como a possibilidade de realizar uma análise comparativa tanto ao nível concelhio como das freguesias e dos lugares. Assim verificamos que a tendência para o envelhecimento populacional de faz sentir a todos os níveis, com a dupla faceta de diminuição do peso relativo dos jovens e o aumento do peso relativo dos adultos e velhos. Detecta-se ainda uma relação directa entre o valor percentual da classe etária de 65 anos e mais com a tendência anteriormente referida de perda populacional acentuada, no caso de Ermelo e de efectivos populacionais muito baixos, nos casos de Anta, Arnal e Dornelas.

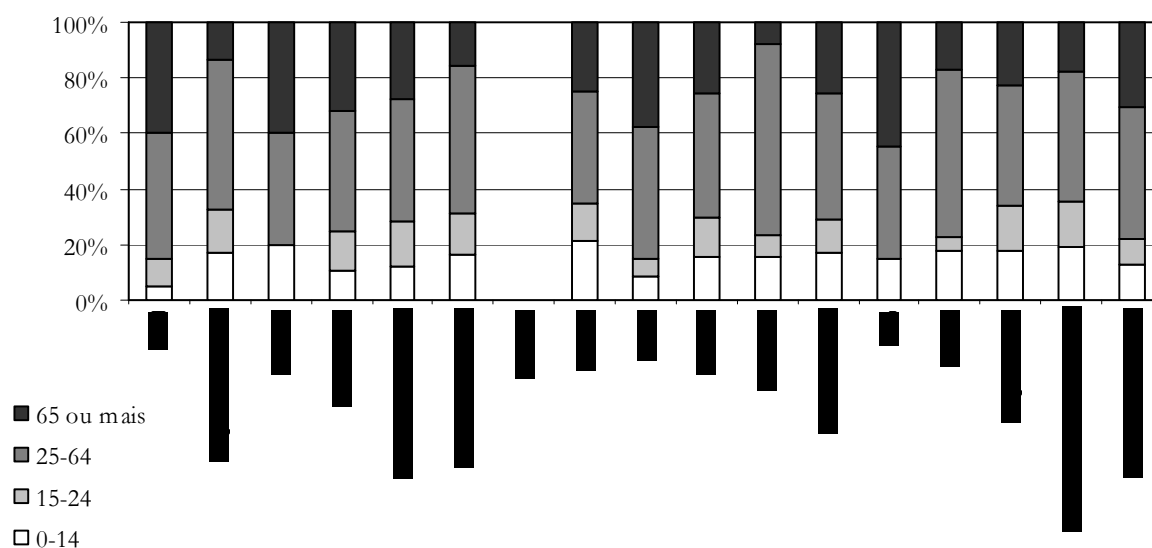
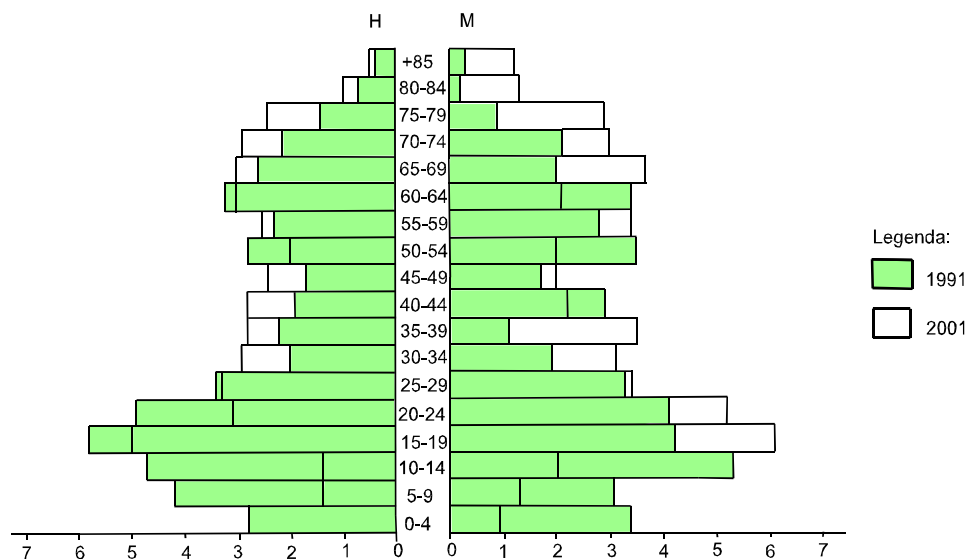


Gráfico 9.3 - Estrutura Etária da População Residente em 2001

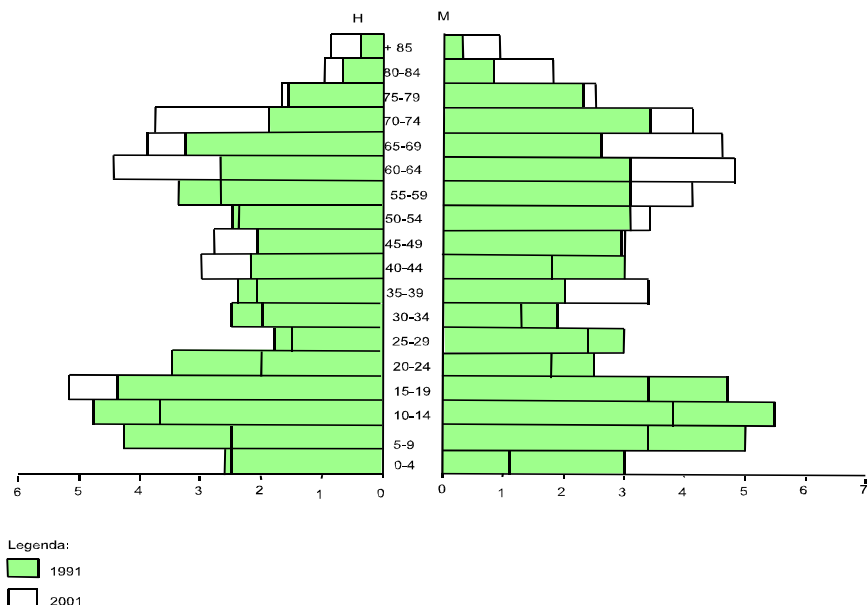
Fazendo uma análise evolutiva da estrutura populacional ao nível das freguesias torna-se ainda mais evidente este comportamento geral, vejamos para o caso de Bilhó (Gráfico 9.4) o aumento significativo de população idosa, sobretudo mulheres, entre 1991 e 2001 com um comportamento oposto no que se refere às classes etárias (0-4) (5-9) e (10-14), mantendo-se este registo para o sexo masculino até à classe (25-29).



Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.4 - Pirâmide Etária de Bilhó em 1991 e 2001

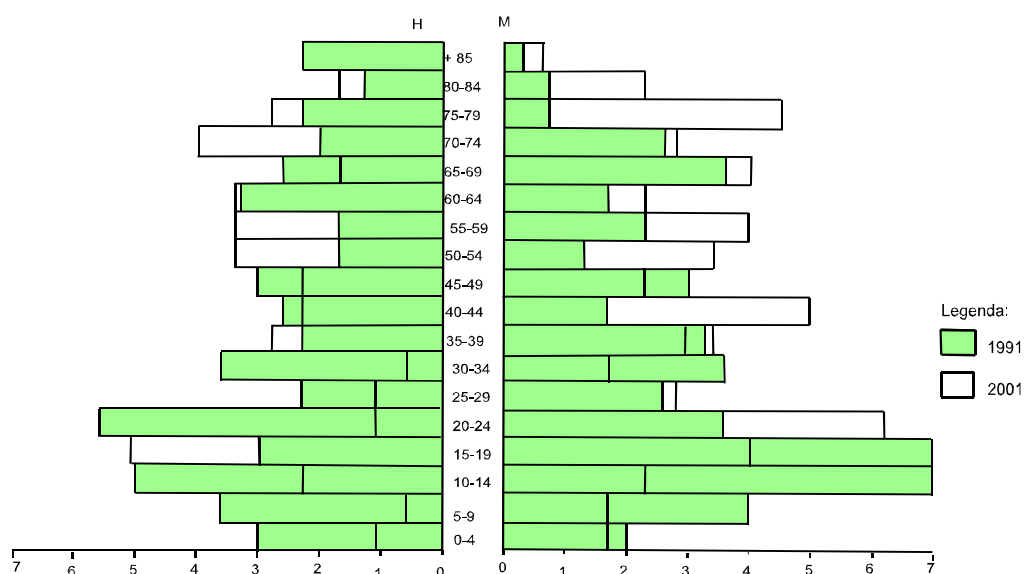
No caso da freguesia de Ermelo (Gráfico 9.5) o envelhecimento da população é sustentado pela diminuição de efectivos da classe etária (0-4), verificada tanto em 1991 como em 2001 e reforçada pela perda de efectivos das classes etárias até aos (30-34) de ambos os sexos entre 1991 e 2001.



Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.5 - Pirâmide Etária de Ermelo em 1991 e 2001

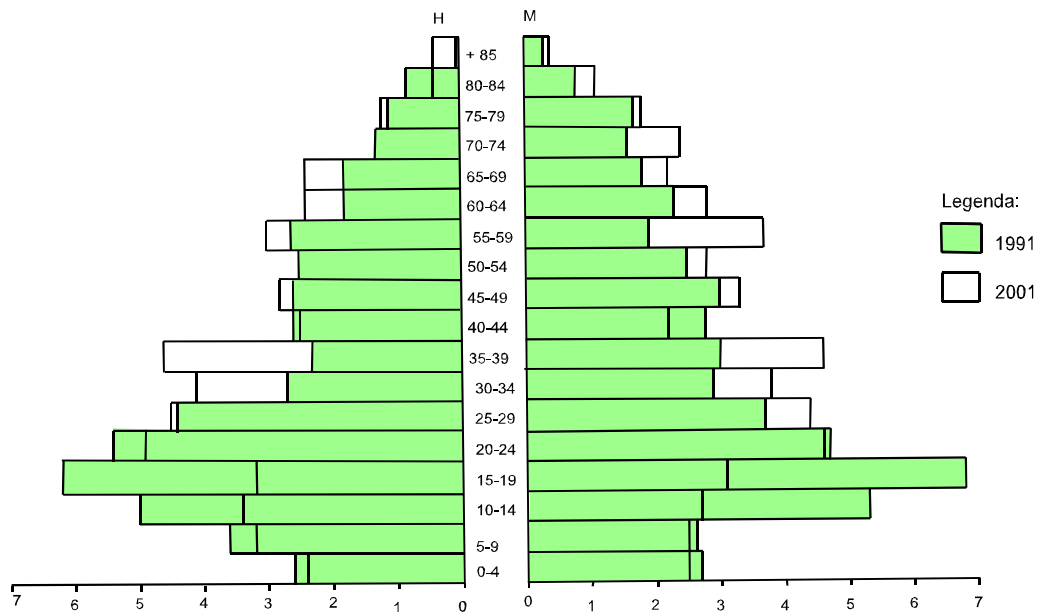
A freguesia de Lamas d'Olo é a que apresenta uma estrutura populacional mais desequilibrada (Gráfico 9.6), dado que tanto ao nível da proporção das classes etárias se regista uma inversão da pirâmide, como ao nível da proporção homens / mulheres se regista uma variabilidade muito grande de faixa etária para faixa etária. No entanto a predominância dos efectivos femininos tal como nas outras freguesias é aqui evidente.



Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.6 - Pirâmide Etária de Lamas d'Olo em 1991 e 2001

Por fim a freguesia de Vila Marim (Gráfico 9.7) é a que regista, em 1991, uma composição da população tanto por idades como por sexos mais equilibrada, uma vez que a pirâmide etária apresenta ainda uma forma próxima da “normal” (larga na base e estreita no topo). Verifica-se ainda que o envelhecimento populacional sustentado pela perda de efectivos nas classes etárias da base e acompanhado pelo aumento de efectivos nas classes etárias de topo (sobretudo do sexo masculino) é mais forte em 2001.



Fonte: Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2003

Gráfico 9.7 - Pirâmide Etária de Vila Marim em 1991 e 2001

Concluimos desta forma que “todas as freguesias do PNAL apresentam um elevado número de população idosa em relação aos jovens (...). Para agravar ainda mais esta situação a idade média dos idosos em todas as freguesias é superior a 71 anos, havendo ainda uma tendência para aumentar.(...)” (PNA, 2003) facto que se verifica com a idade média dos adultos. “Quanto à idade média dos jovens o caso já é diferente, pois em Bilhó e Ermelo há uma tendência para aumentar a idade média dos jovens, enquanto que nas freguesias de Lamas d’Olo e Vila Marim no último período censitário houve um ligeiro decréscimo.” (PNA, 2003)

À semelhança do que se regista nas freguesias também os lugares apresentam uma população envelhecida quer por aumento de efectivos nas classes etárias de idosos, quer pela diminuição dos efectivos nas classes etárias de crianças e jovens, como é possível constatar pela análise da Tabela 9.1, extraído do relatório sobre “Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA”, 2003.

Tabela 9.1 - População por grupos etários, por lugares

Arnal	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	1	2,6	1	2,6	0	0	0	0
5 9	1	2,6	0	0	1	5	0	0
10 13	0	0	2	5,3	0	0	0	0
14 19	2	5,3	4	10,5	2	10	0	0
20 64	9	23,7	12	31,6	4	20	5	25
65	4	10,5	2	5,3	5	25	3	15

Pioledo	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	3	3,4	3	3,4	3	3,6	3	3,6
5 9	2	5,3	1	1,1	1	1,2	4	4,8
10 13	2	5,3	5	5,7	3	3,6	1	1,2
14 19	6	15,8	3	3,4	2	2,4	2	2,4
20 64	23	25	25	30	26	31,3	24	28,9
65	6	15,8	8	21,1	7	8,4	7	8,4

Ermelo	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	9	2,6	3	0,9	3	1,2	4	1,6
5 9	19	5,5	6	0,3	2	0,8	3	1,2
10 13	8	2,3	13	3,8	5	2	4	1,6
14 19	15	4,4	15	4,4	7	2,8	9	3,6
20 64	96	28,1	77	22,5	62	24,9	56	22,5
65	44	12,9	37	10,8	55	22,1	39	15,7

Fervença	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	3	1,8	9	5,5	1	0,9	0	0
5 9	9	5,5	8	4,8	3	2,7	5	4,4
10 13	11	6,7	5	3	2	1,8	7	6,2
14 19	11	6,7	7	4,2	8	7,1	8	7,1
20 64	37	22,4	34	20,6	28	24,8	22	19,5
65	19	11,5	12	7,3	15	13,2	14	12,4

Varzigueto	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	3	5,5	3	5,5	0	0	1	2,6
5 9	2	3,6	0	0	1	2,6	0	0
10 13	1	1,8	2	3,6	2	5,3	2	5,3
14 19	3	5,5	3	5,5	2	5,3	1	2,6
20 64	12	27,8	15	27,2	12	31,6	14	36,8
65	6	10,9	5	9	3	7,9	0	0

Estudos de Caracterização – Sócio-Economia e Desenvolvimento Rural

Barreiro	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	1	1,3	5	6,6	2	3,8	2	3,8
5 9	3	3,9	4	5,3	3	5,8	1	1,9
10 13	1	1,3	3	3,9	1	1,9	2	3,8
14 19	3	3,9	8	10,5	3	5,8	4	1,7
20 64	19	25	18	23,7	13	25	8	15,4
65	5	6,6	6	7,9	5	9,6	8	15,4

Lamas d'Olo	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	5	1,9	7	2,7	2	1,3	1	0,6
5 9	11	4,2	10	3,8	6	3,9	1	0,6
10 13	14	5,4	9	3,5	2	1,3	2	1,3
14 19	21	8,1	11	4,2	9	5,8	9	5,8
20 64	62	23,8	69	26,5	51	33,1	5	19,5
65	20	7,7	21	8,1	22	14,3	19	12,3

Dornelas	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	1	2,4	2	4,8	1	5	1	5
5 9	1	2,4	1	2,4	1	5	0	0
10 13	3	7,1	2	4,8	0	0	1	5
14 19	4	2,4	2	4,8	0	0	0	0
20 64	8	19	10	23,8	3	15	5	25
65	4	2,4	4	2,4	4	20	4	20

Anta	1991				2001			
	mulheres	%	homens	%	mulheres	%	homens	%
0-4	1	3,3	1	3,3	0	0	1	5
5 9	0	0	0	0	0	0	0	0
10 13	0	0	0	0	1	5	1	5
14 19	0	0	3	10	0	0	0	0
20 64	10	33,3	8	26,7	3	15	5	25
65	3	10	4	13,3	5	25	4	20

O resultado da análise dos dados relativos à: Relação de Masculinidade; Relação de Masculinidade Global; Relação de Masculinidade por Grupo de Idades; Índice de Envelhecimento; Relação de Substituição; Relação de Dependência e as Projecções de População serão integrados na fase de Diagnóstico devido à necessidade de confirmação de alguns dados do INE.

9.4 Conclusão

Face aos factos até agora evidenciados pela análise e interpretação estatística verifica-se que estamos perante uma área territorial com acentuado efeito repulsivo para a população. De que forma esse factor repulsivo tem impactes negativos ou positivos para os fins e objectivos estabelecidos para a área protegida; de que forma em função da tipologia desses impactes é possível criar mecanismos incentivadores ou minimizadores desses impactes; quais as reais capacidades do plano de ordenamento, enquanto instrumento de planeamento e gestão, para criar ou aglutinar esses mecanismos são questões que se colocam.

CAPÍTULO 10 - Povoamento

10.1. Introdução

A área do Parque Natural do Alvão (PNAL) pertence, administrativamente, ao distrito de Vila Real e integra freguesias e lugares pertencentes, respectivamente, aos concelhos de Mondim de Basto (freguesias de Bilhó e Ermelo) e Vila Real (freguesias de Lamas d'Olo e Vila Marim) (Figura 10.1)



Figura 10.1 – Limite do PNAL, distrito e concelhos

De entre as freguesias mencionadas apenas Lamas d'Olo (lugares de Lamas d'Olo e Dornelas) se localiza integralmente na área do PNAL, sendo que das restantes apenas se incluem alguns lugares (Figura 10.2)

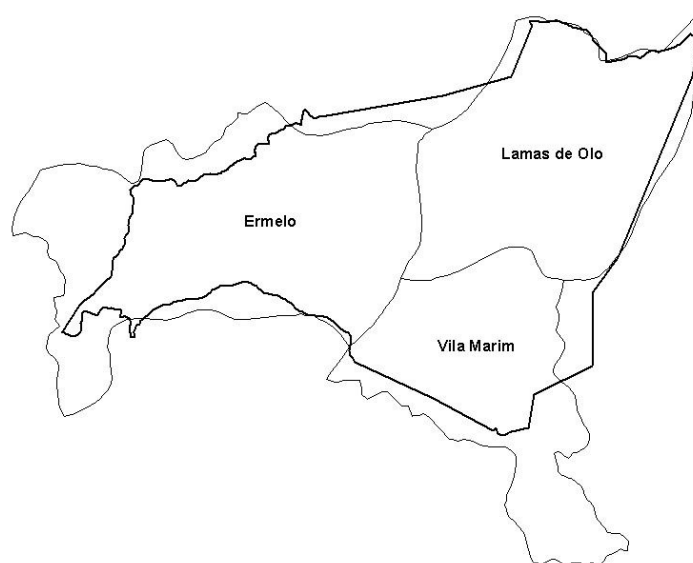


Figura 10.2 – Limite do PNAL e das freguesias

Assim, dos 8 lugares da freguesia de Bilhó somente Anta está incluída na área do Parque; em Ermelo fazem parte os lugares de Assureira, Barreiro, Ermelo, Fervença e Varzigueto, 5 dos 8 lugares da freguesia; Arnal é o único dos 8 lugares da freguesia de Vila Marim que está incluído no PNAL. Atente-se para o facto de tanto a freguesia de Bilhó como a de Vila Marim não terem localizadas, na área do parque, as suas sedes de freguesia, contrariamente ao que se passa com Ermelo (Figura 10.3)

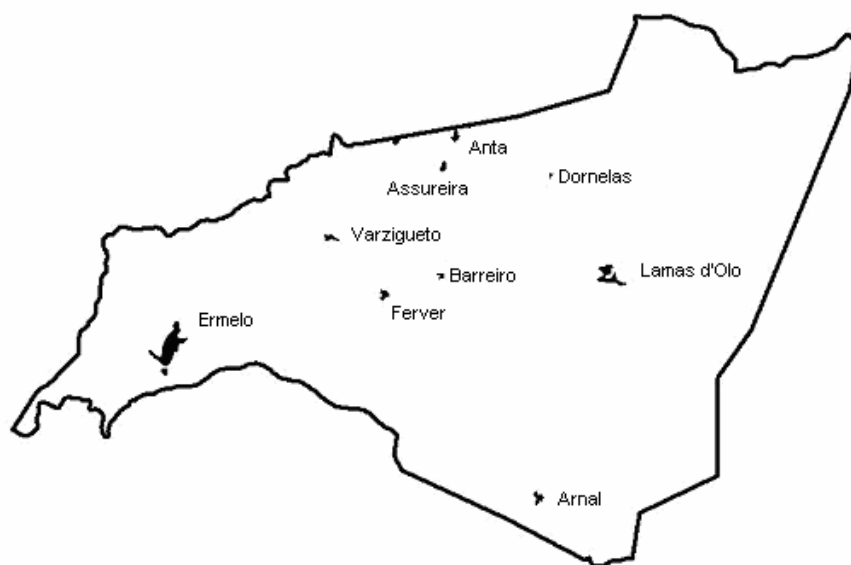


Figura 10.3 – Limite do PNAL e toponímia dos aglomerados populacionais

10.2. Características do Povoamento

“Os aglomerados são, de um modo geral, concentrados, situando-se sempre junto, ou próximo, de terrenos férteis de aluvião ou vale.” (PNA, 2001). Esta característica é revelada em termos estatísticos pelo fraco peso dos alojamentos isolados, nas freguesias incluídas na área de estudo (Tabela 10.1). A tipologia dominante traduz a herança da civilização montanhesa, com uma estrutura social de clã e uma forte tradição comunal. No entanto verifica-se nesta tipologia concentrada alguma diversidade, uma vez que tanto podemos encontrar, aglomerados “compactos”, como aglomerados “alongados”, associados estes últimos ao atravessamento das povoações por vias de comunicação.

Tabela 10.1 – Evolução dos alojamentos, por freguesia

População Residente	Alojamentos		
	1981	1991	2001
Arnal	19	14	
Freguesia Vila Marim	598	520	698
Dornelas	17	12	
Lamas d'Olo	70	68	
Freguesia Lamas d'Olo	87	80	96
Concelho de Vila Real	15320	19000	25435
Assureira	a)	a)	a)
Barreiro	29	185	
Ermelo	157	52	
Fervença	48	17	
Varzigueto	19		
Freguesia Ermelo	317	387	473
Anta			
Pioledo			
Freguesia Bilhó			365
Concelho de Mondim de Basto	2590	3070	4015

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1981,1991,2001)

10.3. Densidade Populacional

Na globalidade da área de estudo a evolução dos valores da densidade populacional teve um comportamento semelhante, desde 1864 até 2001 (Tabela 10.2).

Verificou-se um aumento progressivo até aos anos 70 do século XX e uma progressiva diminuição desde essa época até à actualidade reflexo da diminuição da população residente.

Por outro lado verifica-se que Vila Marim, a freguesia mais próxima de Vila Real (sede de distrito) é a que apresenta maior densidade, fruto da sua área ser, comparativamente com as restantes freguesias, significativamente inferior, mas também a que apresenta um ritmo de diminuição menor, eventualmente fruto da sua vizinhança com Vila Real. Em contraste, Lamas d'Olo, a segunda freguesia com maior área e a única integralmente localizada na área do parque é a que apresenta densidades mais baixas. No entanto esta é uma tendência que se regista desde 1864,

não se verificando nenhum acentuar do ritmo de diminuição da densidade populacional, nesta freguesia

Tabela 10.2 – Densidade populacional, por freguesia do Parque (1981/1991e 2001)

Freguesias				
	Bilhó	Ermelo	Lamas d'Olo	Vila Marim
Área (km ²)	28,12	40,36	29,42	7,16
1981	35	32	10	260
1991	34	24	10	239
2001	27	18	6	236

Fonte: adaptado de Dinâmica Populacional e Impactos da Educação Ambiental no PNA, 2002

10.4. Alojamentos

O estudo dos alojamentos e a sua relação com as famílias não está ainda completo, apenas se realizou a análise detalhada da situação para 1970, o que não permite uma interpretação evolutiva dos resultados detectados. A análise levada a cabo se bem que ressalvada pela “precaridade” dos resultados revela a possibilidade de uma tendência para o abandono de alojamentos tradicionais e a descaracterização arquitectónica associada à preferência por “(...)materiais de construção oriundos do exterior (...)” (PNA, 2001). Esta assunção é suportada na diferença praticamente constante, entre o número de alojamentos e o número de famílias, por lugar (Tabela 10.3).

Tabela 10.3 – Evolução dos alojamentos e famílias por aglomerado do PNAL

População Residente	Alojamentos			Famílias		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Arnal	19	14		16	13	
Freguesia Vila Marim	598	520	698	464	479	520
Dornelas	17	12		12	12	
Lamas d'Olo	70	68		63	68	
Freguesia Lamas d'Olo	87	80	96	75	80	65
Concelho de Vila Real	15320	19000	25435	12634	14247	16815
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	29	185		29	117	
Ermelo	157	52		157	42	
Fervença	48	17		47	12	
Varzigueiro	19			19		
Freguesia Ermelo	317	387	473	312	264	264
Anta						
Pioledo						
Freguesia Bilhó			365			234
Concelho de Mondim de Basto	2590	3070	4015	2352	2412	2608

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1981,1991,2001)

10.5. Notas Finais

Da breve e incompleta caracterização feita ao povoamento do PNAL, ressaltam os seguintes aspectos a que consideramos importantes, dar resposta, na fase posterior de elaboração do plano.

- A tendência de diminuição da densidade populacional, reveladora duma diminuição da população residente poderá traduzir-se num abandono dos lugares localizados na área de estudo. A consolidar-se este cenário, que impactes produzirá na concretização da missão e dos objectivos delineados para esta área protegida; que reajustamentos deverão ser eventualmente realizados para contrariar os impactes negativos deste cenário e intensificar os eventuais impactes positivos do mesmo.
- A tendência aparente para o abandono dos alojamentos tradicionais, indiciando alteração nos hábitos domésticos e nas exigências de infra-estruturas e

equipamentos básicos, poderá provocar alteração na tipologia dos aglomerados, e uma tendência para a expansão da mancha construída. Que mecanismos podem ser accionados, no quadro dos actuais instrumentos de gestão do território para contrariar esta tendência que se traduz já numa descaracterização do espaço construído e da sua relação com o meio envolvente; que conflitos poderão ser suscitados pela oposição à “evolução social instalada”, de que forma poderão ser minimizados e ou anulados.

CAPÍTULO 11 - Sócio-Economia e Desenvolvimento Rural

11.1. Introdução

Para a prossecução dos objectivos que presidem a esta proposta de actualização do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão (POPNAL) considerou-se relevante a recolha de informação sobre as populações locais, essencialmente a partir de um ponto de vista que privilegiou a sistematização e a uniformização dos dados disponíveis. No entanto, a ausência de informação ou a sua não atempada disponibilização pelos vários organismos consultados (e.g. Instituto Nacional de Estatística; Parque Natural do Alvão), comprometeu parcialmente aquele objectivo.

A ênfase dada às questões de sistematização e uniformização dos dados, relacionou-se directamente com o facto de no anterior POPNAL a informação relativa à caracterização sócio-económica não apenas nos parecer incompleta, como não uniformizada e também interpretada de forma um pouco superficial. Assim, no documento mencionado observámos a existência de algumas fragilidades que foi, dentro dos constrangimentos referidos, nossa intenção colmatar. As fragilidades foram detectadas particularmente no que concerne: à unidade de análise considerada¹; à ausência de dados relevantes para a caracterização social e económica da população residente² e ainda à ausência de informação credível e sistematizada sobre as principais actividades económicas da população local³ e sobre as condições da sua execução.

Neste sentido, pareceu-nos importante que na actualização da caracterização sócio-económica da população residente na área do Parque Natural do Alvão (PNAL) os aspectos precedentes fossem também tidos em conta. Para o conhecimento e análise das características sócio-económicas da área do PNAL consideramos indispensável a

¹ Em alguns casos surgia-nos o concelho, noutros a freguesia e noutros ainda o lugar, sendo que alguns lugares **desaparecem** de um quadro/gráfico para o outro.

² E.g. a inexistência de dados acerca dos níveis de escolaridade da população; da sua estrutura etária por freguesia e lugar; da mão-de-obra agrícola familiar, entre outros aspectos.

³ E.g. criação de gado; agricultura de subsistência, entre outros.

adopção de metodologias e técnicas que permitiram a recolha, a sistematização e a compreensão daqueles elementos, por forma a serem adequadamente integrados nos objectivos de ordenamento e gestão do PNAL.

No que se refere ao desenvolvimento rural e tendo em conta que a agricultura ainda se constitui como a principal actividade económica (sendo, igualmente, de extrema importância social e cultural), optámos por realizar uma caracterização tão exaustiva quanto possível daquela actividade e dos seus principais actores. Devido à ausência de informação por lugar (e nos casos em que estava disponível, ao seu elevado custo) optámos por analisar a informação relativa à actividade agrícola ao nível da freguesia e do concelho.

Uma boa parte da informação que sustenta a caracterização sócio-económica do PNAL que agora apresentamos adequa-se à caracterização da área em termos do seu desenvolvimento, assim como sustenta a proposta de algumas medidas neste domínio para a área do PNAL.

Sendo um dos objectivos de criação do PNAL o envolvimento e a sensibilização da população local na protecção e preservação do território e do ambiente e também a revitalização socioeconómica local, pareceu-nos igualmente importante obter informação quanto aos seguintes elementos:

- actividades desenvolvidas pelo PNAL, associadas aos objectivos antes mencionados (i.e., envolvimento e sensibilização da população local; promoção e apoio ao recreio e renovação rural) ao longo dos seus vinte anos de existência
- relação e interacção entre a população local e a administração do PNAL, designadamente no que se refere à difusão de informação sobre as regulamentações existentes; aceitação e/ou rejeição das mesmas
- coimas aplicadas durante a vigência do PNAL à população e motivos das mesmas.

No entanto, a informação disponibilizada até ao momento pelo PNAL é insuficiente, pelo que a análise apresentada não obedece ao que havíamos previsto inicialmente. Consideramos que numa fase posterior, i.e., na fase de proposta das acções a tomar pelo PNAL em termos de desenvolvimento rural, estas lacunas serão colmatadas, já

que teremos um conhecimento mais aprofundado das populações locais, designadamente da sua relação com o território protegido em termos de representações e práticas face ao mesmo e face às regulamentações existentes; das suas aspirações, necessidades e expectativas, tal como do modo como têm sido envolvidos os actores sociais locais no processo de funcionamento e gestão do PNAL. Para que este conhecimento seja produzido, será fundamental o contacto estreito com a população residente na área do PNAL, com as entidades políticas e administrativas do mesmo e com os agentes económicos locais, nomeadamente através da utilização de técnicas sociológicas de inquirição (como o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista). Para além dos actores sociais e entidades referidos é também importante obter alguma informação relativa aos visitantes desta área e às formas como o recreio tem sido promovido na mesma, ao longo dos anos.

O turismo (e no caso concreto das áreas protegidas nacionais, o turismo de natureza - TN) tem sido apontado por diversos autores e entidades políticas como a panaceia para a maior parte dos problemas das áreas rurais e protegidas. Embora o turismo rural possa apresentar determinados problemas e perversidades, sobretudo o turismo em espaços protegidos, é relativamente inegável que esta actividade, se implementada de modo complementar com outras (e.g. agricultura, gastronomia, artesanato) pode constituir-se como o catalizador do desenvolvimento local em meio rural. Neste sentido, considerámos relevante a obtenção de informação sobre os visitantes do PNAL.

11.2. Caracterização Sócio-Económica

Genericamente o PNAL pode ser considerado, em termos sócio-económicos, como uma área rural **desfavorecida** e **remota**. Efectivamente, este espaço protegido pode incluir-se no rol das áreas rurais **profundas** que abundam no interior norte e centro do país. Grosseiramente, estas áreas podem ser caracterizadas por perdas substanciais de população ao longo dos últimos quarenta anos, por perdas graduais (e aparentemente irreversíveis) das dinâmicas sócio-económicas locais, por um peso social e económico excessivo de uma actividade que se encontra em declínio em boa parte dos países da Europa do Sul e também em Portugal, i.e., a agricultura. Estes espaços constituem aquilo que Carminda Cavaco (1993) designou por **campos em**

vias de extinção ou abandono que se caracterizam sobretudo pelas terras pobres, difíceis de trabalhar, de montanha, pouco produtivas, que foram marginalizadas mesmo pelos locais, quando outras oportunidades surgiram fora destas áreas. São espaços que a autora citada caracteriza como áreas onde dominam os camponeses velhos, reformados e isolados; alguns emigrantes regressados, algumas residências secundárias herdadas e fechadas durante uma parte importante do ano. São igualmente espaços em processo de degradação, tanto da paisagem tradicional, como das casas e de outros aspectos. Apesar disto, Cavaco (1993) considera que existem excepções pontuais a este cenário. Estas são, segundo Cavaco (1993), geralmente constituídas pelos espaços protegidos institucionalmente (espaços visitados, percorridos e observados) ou igualmente por certas aldeias recuperadas ou em processo de recuperação. Carminda Cavaco refere-se concretamente aos Parques e Reservas Naturais. Contrariando um pouco a autora, consideramos que ainda que do ponto de vista ambiental e do número de visitantes que recebem, estas áreas protegidas não constituem **excepções** ao cenário de despovoamento, de ausência de dinamismos sócio-económicos e de degradação e abandono generalizado. Esta consideração baseia-se não apenas na informação sócio-económica recolhida a propósito do PNAL, mas igualmente na situação global da maioria das áreas protegidas nacionais em que reside população (Figueiredo, 2003).

As áreas protegidas nacionais localizadas em territórios rurais ou de forte componente rural (e o PNAL não constitui excepção), apesar de serem institucionalmente reconhecidas como espaços **extraordinários** quanto aos elementos naturais e ambientais, partilham com o restante território rural **profundo** a distância física e simbólica aos centros de decisão e poder político. Apesar da maior parte delas, e também o PNAL, contemplarem nos seus objectivos a manutenção das populações locais e das suas actividades sociais e económicas como aspectos relevantes inclusivamente do ponto de vista da preservação da configuração do território protegido, o facto é que a larga maioria não tem conseguido compatibilizar as finalidades de conservação da natureza com as de desenvolvimento sócio-económico. Consideramos, de acordo com variadíssimos autores (e.g. Chamboredon, 1985; Kalaora e Berlan-Darqué, 1991, Bouillon, 1991; Dubost, 1991; Magalhães, 1993; 1997) que a despovoamento, da maior parte dos territórios protegidos portugueses, será, se

não forem invertidas as medidas de gestão daqueles espaços, a médio prazo, um dos principais problemas ambientais com que os mesmos se debaterão.

Na linha do que acabou de ser referido e tendo em conta a evolução da população residente na área do PNAL, observamos que esta área protegida perdeu entre 1960 e 2001 65% dos seus habitantes, sendo que sensivelmente metade destas perdas ocorreram ao longo da última década. Mais ainda (à excepção de Pioledo) todas as localidades, completa ou parcialmente integradas nesta área protegida, perderam, entre 1960 e 2001 mais de 40% dos seus habitantes, como pode ser visto na tabela 11.1.

Tabela 11.1 - Evolução da população residente por lugares, freguesias e concelhos na área do PNAL (1960-2001)

População Residente	1960	1970	1981	1991	2001	Variação	Variação
	Indivíduos					60/01 (%)	91/01 (%)
Arnal	67	82	62	38	20	-70	-47
Freguesia Vila Marim	1804	1865	1863	1711	1690	-6	-1
Dornelas	108	91	46	42	20	-81	-52
Lamas d'Olo	271	252	257	260	154	-43	-41
Freguesia Lamas d'Olo	379	420	303	302	177	-53	-41
Concelho de Vila Real	47773	a)	47020	46300	49957	5	8
Assureira	32	a)	32	a)	a)	a)	a)
Barreiro	176	158	113	76	52	-70	-32
Ermelo	943	754	593	342	249	-74	-27
Fervença	252	242	211	165	113	-55	-32
Varzigueto	96	104	69	55	38	-60	-31
Freguesia Ermelo	1776	1490	1293	949	712	-60	-25
Anta	59	56	45	30	20	-66	-33
Pioledo	111	100	100	87	83	-25	-5
Freguesia Bilhó	1144	1155	983	950	763	-33	-20
Concelho de Mondim de Basto	10328	a)	9904	9518	8574	-17	-10
Área do PNA	2115	1839	1528	1095	749	-65	-32

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1960, 1970, 1981, 1991 e 2001)

Pela observação da Tabela 11.1 podemos constatar que só na última década a maior parte das localidades do Parque perdeu mais de 30% dos seus residentes. Como expoentes destas perdas populacionais destacam-se as aldeias de Dornelas (entre 1960 e 2001 perdeu 81% da população, 52% da qual na última década); Ermelo (74% entre 1960 e 2001) e Arnal e Barreiro (70% no período considerado). Se atendermos à evolução da população por freguesias que possuem localidades integradas no PNAL, podemos observar que os declínios populacionais não são tão relevantes, se exceptuarmos a freguesia de Ermelo que perdeu 60% dos seus residentes nos últimos 40 anos, sendo que 25% apenas da última década. Em termos dos concelhos, verificamos que se registou um aumento da população em cerca de 8% na última década em Vila Real e se observou, no mesmo período um decréscimo de cerca de 10% no concelho de Mondim de Basto.

Em 2001, o PNAL possuía 749 habitantes, com uma densidade de 10,38 hab/Km². Na Tabela 11.2. podemos observar a estrutura etária da população residente para o ano de 2001⁴.

⁴ Ver a evolução da estrutura etária da população residente na área do PNA no capítulo dedicado à Demografia.

Tabela 11.2 - Estrutura etária da população residente, por lugares, freguesias e concelhos na área do PNAL (2001)

População Residente	2001				
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	T
Arnal	2	2	8	8	20
Freguesia Vila Marim	282	265	910	233	1690
Dornelas	4	1	7	8	20
Lamas d'Olo	17	27	69	41	154
Freguesia Lamas d'Olo	21	29	78	49	177
Concelho de Vila Real	8075	7516	26631	7735	49957
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	13	6	20	13	52
Ermelo	23	24	108	94	249
Fervença	21	16	47	29	113
Varzigueto	7	2	26	3	38
Freguesia Ermelo	121	88	322	181	712
Anta	3	0	8	9	20
Pioledo	17	12	40	14	83
Freguesia Bilhó	137	125	330	171	763
Concelho de Mondim de Basto	1645	1397	3992	1539	8573
Total da Área do PNAL	107	90	333	219	749

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1960, 1970, 1981, 1991 e 2001)

Da análise da tabela anterior salienta-se o escasso número de habitantes entre os 0 e os 14 anos de idade. Tal situação é particularmente evidente nas localidades de Arnal, Anta, Ermelo e Lamas d'Olo e coloca algumas questões relevantes quanto ao futuro do PNAL, dado que a substituição de gerações não parece poder estar assegurada. No capítulo dedicado à Demografia é possível observar que entre 1991 e 2001 se verificou um decréscimo da população feminina e masculina entre os 0 e os 14 anos e entre os 15 e os 24 anos. Tal situação é resultado directo da diminuição do número de nascimentos que, por sua vez, decorre do decréscimo da fecundidade em associação estreita com a emigração da população em idade fértil (e activa) verificada na área. Da observação da Tabela 11.2. é ainda nítido o elevado número de habitantes com idade

superior aos 65 anos, em todas as localidades que se encontram integradas no PNAL. Tomando apenas os números absolutos, verificamos que a população com mais de 65 anos é aproximadamente o dobro da população entre os 0 e os 14 anos de idade. Para além do declínio populacional apontado anteriormente, o envelhecimento demográfico desta área aparenta ser uma realidade incontornável. Mais ainda e como nos dá conta um estudo demográfico recentemente efectuado para a área do Parque Natural do Alvão, prevê-se uma redução continuada do número de habitantes até 2010. Em face dos cenários demográficos apresentados no estudo mencionado e no capítulo do presente trabalho dedicado à Demografia, parece-nos de fundamental relevância que a Administração desta área protegida equacione esta informação nas suas políticas de conservação da natureza, designadamente através da definição de estratégias conducentes à fixação das populações. Tal como sugerimos anteriormente, se pensarmos que a maior parte das paisagens que constituem o PNAL, são o resultado de séculos de interacção entre o homem e a natureza, podemos dizer com Diéguez (1996: 504) que **“o atenuar ou o desaparecimento dos usos tradicionais”** que o declínio e envelhecimento demográficos deixam facilmente adivinhar, **“suporá o seu imediato desequilíbrio e empobrecimento que se traduzirão, entre outros, em alterações da dinâmica da vegetação e na destruição de modelos eco-culturais bem enraizados”** (Diéguez, 1996: 504) que, em primeira instância, foram os factores que constituíram este espaço como amenidade e património natural e social a preservar.

Um dos aspectos relevantes em qualquer caracterização sócio-económica prende-se com a análise dos níveis de escolaridade da população residente. Neste sentido, a Tabela 11.3 dá-nos conta da situação para 2001.

Tabela 11.3 - Níveis de escolaridade da população residente, por lugares, freguesias e concelhos na área do PNAL (2001)

População Residente	Nenhum nível de ensino			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário			Ensino Médio			Ensino Superior			Total
	Nenhum nível de ensino			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário			Ensino Médio			Ensino Superior			
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	
Arnal	4	6	10	3	4	7	0	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	0	0	0	0	20
Freguesia Vila Marim	142	169	311	362	358	720	131	100	231	88	79	167	72	93	165	1	1	2	37	57	94	1690
Dornelas	4	3	7	5	4	9	1	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	20
Lamas d'Olo	3	9	12	41	53	94	9	10	19	5	4	9	3	11	14	0	0	0	1	6	6	164
Freguesia Lamas d'Olo	7	12	19	47	58	105	10	11	21	7	4	11	3	11	14	0	0	0	1	6	7	177
Concelho de Vila Real	2955	4030	6685	8118	8874	16992	3067	2458	5555	2792	2365	5157	3885	3780	7685	163	267	430	3018	4155	7173	49657
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	9	10	19	14	16	30	2	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52
Ermelo	35	61	86	54	60	114	8	8	16	10	8	18	6	4	10	0	0	0	2	3	5	249
Fervença	15	14	29	30	31	61	6	9	15	3	1	4	2	2	4	0	0	0	0	0	0	113
Varzigueiro	6	5	11	8	9	17	2	4	6	1	0	1	0	2	2	0	0	0	1	0	1	38
Freguesia Ermelo	101	122	223	166	173	339	32	36	68	29	21	50	11	13	24	0	0	0	4	4	8	712
Anta	3	2	5	4	6	10	2	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	20
Pioledo	11	13	24	15	13	28	9	11	20	4	2	6	2	1	3	0	0	0	0	2	2	83
Freguesia Bilhó	79	73	152	155	160	315	77	75	152	31	24	55	17	32	49	0	1	1	10	29	39	763
Concelho de Mondim de Basto	823	1053	1876	1749	1683	3432	755	609	1364	398	381	780	343	373	716	5	13	18	146	241	387	8573
Total da Área do PNA	90	113	203	174	196	370	39	44	83	25	16	41	14	22	36	0	0	0	5	11	16	749

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (2001)

Um dos aspectos mais salientes do quadro anterior relaciona-se com a constatação do baixo nível de escolaridade da população residente na área do PNAL. Efectivamente, cerca de metade (49,3%) dos habitantes da área do PNAL em 2001 possuíam apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e 27,1% não tinham qualquer escolaridade. Apenas 23,4% possuíam um nível de escolaridade equivalente ou superior ao 2º CEB. Destes, 11% completaram o 2º CEB; 5,5% o 3º CEB; 8% o Ensino Secundário e 2,1% o Ensino Superior. Entre os analfabetos e os que possuem o 1º CEB, as mulheres são a categoria dominante, invertendo-se esta situação à medida que o nível de escolaridade vai aumentando. O número de analfabetos é sobretudo muito significativo em lugares como Ermelo, Fervença e Pioledo, devido ao facto de serem também estes os lugares com maior número de habitantes.

Observando agora a evolução do nível de escolaridade (Tabela 11.4) desde 1981 e como seria de esperar o número (em números absolutos) de analfabetos e daqueles que possuem o 1º CEB sofreu uma diminuição, consequência directa do decréscimo populacional mais global. Inversamente o número de residentes com um grau de escolaridade superior ao 2º CEB aumentou nos últimos 20 anos, sendo esse acréscimo particularmente visível nos detentores do Ensino Secundário e do ensino Superior. Apesar desta diminuição em números absolutos, em termos relativos e como pode ser observado na Tabela 11.5, entre 1991 e 2001, a taxa de analfabetismo conhece, na área total do PNAL um aumento significativo (de 26,9% em 1991 para 31,6% em 2001). Este aumento decorre da diminuição global da população em idade activa e da circunstância de permanecerem na área do PNAL os mais idosos que são também aqueles que (maioritariamente) não possuem qualquer nível de escolaridade.

As localidades do PNAL onde se verificou um aumento da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 são justamente algumas daquelas em que o decréscimo populacional foi superior na mesma década (Arnal e Ermelo, sobretudo).

Pelos dados anteriormente expostos podemos concluir que a população que reside na área do Parque Natural do Alvão é uma população envelhecida e pouco escolarizada. A área total do PNAL é igualmente uma área que conheceu ao longo dos últimos 40 anos um acentuado decréscimo, prevendo-se que essa situação se continue a verificar ao longo da próxima década. Criado em 1983, o Parque Natural do Alvão não conseguiu conter esta evolução negativa da sua população, apesar da conciliação

entre os objectivos de conservação da natureza com o desenvolvimento social e económico figurar entre as finalidades da sua criação.

Tabela 11.4. – Evolução do nível de escolaridade, por lugares, freguesias e concelhos, na área do PNAI (1981-2001)

População Residente	Sem nível de ensino			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB e Ensino Sec.			Ensino Médio			Ensino Superior		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Arnal	25	10	10	36	23	7	0	2	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0
Freguesia Vila Marim	677	363	311	990	647	720	81	279	231	104	160	332	6	10	2	5	0	94
Dornelas	23	12	7	18	16	9	6	9	2	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Lamas d'Olo	34	36	12	138	113	94	24	47	19	11	19	23	0	0	0	0	0	6
Freguesia Lamas d'Olo	107	48	19	156	129	105	29	56	21	11	20	25	0	0	0	0	25	7
Concelho de Vila Real		7227	6985		19890	16992		5764	5555		9149	12822			430			7173
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	53	23	19	55	33	30	2	1	2	2	0	1	1	0	0	0	0	0
Ermelo	233	76	86	311	119	114	28	20	16	13	10	28	6	6	0	2	2	5
Fervença	86	45	29	104	61	61	9	6	15	12	6	8	0	0	0	0	0	0
Varzigueiro	32	14	11	28	18	17	3	6	6	4	2	3	0	0	0	2	0	1
Freguesia Ermelo	552	223	223	639	362	339	52	54	68	38	32	74	8	6	0	4	2	8
Anta	8	8	5	36	5	10	1	1	3	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Pioledo	45	33	24	39	21	28	11	15	20	5	2	9	0	1	0	0	0	2
Freguesia Bihó	340	213	152	514	267	315	93	170	152	33	52	104	2	2	1	1	11	39
Concelho de Mondim de Basto		2340	1876		4656	3432		1323	1364		875	1496			18			387
Total da Área do PNA	589	257	203	765	409	370	83	107	83	47	41	77	8	7	0	4	2	16

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1981, 1991, 2001)

Tabela 11.5. – Evolução da Taxa de Analfabetismo, por lugares, freguesias e concelhos, na área do PNAL

Taxa de Analfabetismo	1991	2001
Arnal	28,6	57,9
Freguesia Vila Marim	24,0	13,5
Dornelas	32,4	29,4
Lamas d'Olo	15,9	4,2
Freguesia Lamas d'Olo	18,2	6,7
Concelho de Vila Real	17,8	9,1
Assureira	a)	a)
Barreiro	36,5	34,1
Ermelo	24,9	33,8
Fervença	33,1	24
Varzigueto	29,8	27,8
Freguesia Ermelo	27,6	29,3
Anta	28,6	21,1
Pioledo	42,3	22,2
Freguesia Bilhó	25,9	15,5
Concelho de Mondim de Basto	29,2	17,6
Total da Área do PNA	26,9	31,6

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1991 e 2001)

Outro dos indicadores frequentemente utilizados na análise sócio-económica, relaciona-se com a taxa de actividade e condição perante o trabalho da população residente. Lamentavelmente não possuímos dados relativos à população reformada nesta área. A taxa de actividade em 2001 na área total do PNAL (ver Tabela 11.6) é de 52,5% e a taxa de desemprego ronda os 2%. Grosseiramente e atendendo à estrutura etária da população podemos dizer que a maior parte dos restantes habitantes desta área se encontra reformado. Tal como na maior parte das áreas rurais *remotas* do país, também, como veremos no ponto seguinte, no PNAL uma parte significativa da população que se encontra reformada ainda exerce actividade na agricultura. Esta actividade, não sendo contabilizada nos recenseamentos

populacionais do INE é, no entanto, bastante representativa do ponto de vista social, paisagístico e também económico.

Observando a Tabela 11.6 com maior detalhe, verificamos que a taxa de actividade nas localidades que integram o PNAL é apenas igual a 50% no lugar de Varzigueto. Nos restantes, não ultrapassa os 40%, sendo particularmente reduzida nas localidades de Arnal (25%), Lamas d'Olo (24%), Ermelo (21,3%) e Anta (20%).

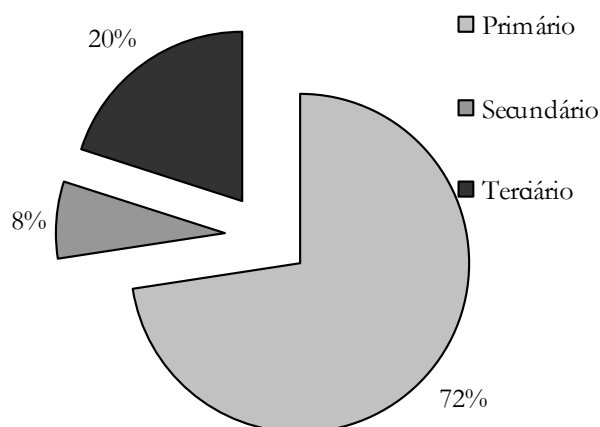
Tabela 11.6. – População activa, taxa de actividade, população desempregada e taxa de desemprego, por lugares, freguesias e concelhos, na área do PNAI (2001)

Condição perante o trabalho	Pop. Activa			Taxa de Actividade (%)			Pop. Empregada			Pop. Desempregada			Taxa de Desemprego (%)		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Arnal	2	3	6	25	25	25	2	3	6	0	0	0	0	0	0
Freguesia Vila Marim	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	8	18	26	1,8	6,1	3,5
Dornelas	4	2	6	36,4	22,2	30	4	2	6	0	0	0	0	0	0
Lamas d'Oio	25	12	37	40,3	13	24	24	12	36	1	0	1	4	0	2,7
Freguesia Lamas d'Oio	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	b)	1	0	1	3,3	0	2,2
Concelho de Vila Real	12405	9850	22255	51,6	38	44,5	11703	8808	20511	702	1042	1744	5,7	10,6	7,8
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	10	9	19	40	33,3	36,5	10	9	19	0	0	0	0	0	0
Ermeio	40	13	53	34,8	9,7	21,3	40	13	53	0	0	0	0	0	0
Fervença	18	27	45	32,1	47,4	39,8	18	27	45	0	0	0	0	0	0
Varzigueiro	10	9	19	55,6	45	50	10	9	19	0	0	0	0	0	0
Freguesia Ermeio										2	0	2	1,5	0	0,9
Anta	4	0	4	35,4	0	20	3	0	3	1	0	1	25	0	25
Pioleiro	20	3	23	48,8	7,1	27,7	18	3	21	2	0	2	10	0	8,7
Freguesia Bilhó										11	11	22	12,1	8	10,2
Concelho de Mondim de Basto	2013	1060	3073	47,7	24,4	35,8	1916	896	2812	97	164	261	4,8	15,5	8,5
Total da Área do PNA	133	78	211	17,8	22,5	52,5	129	78	207	4	0	4	3,0	0	1,9

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.// b) A informação não foi obtida em tempo útil

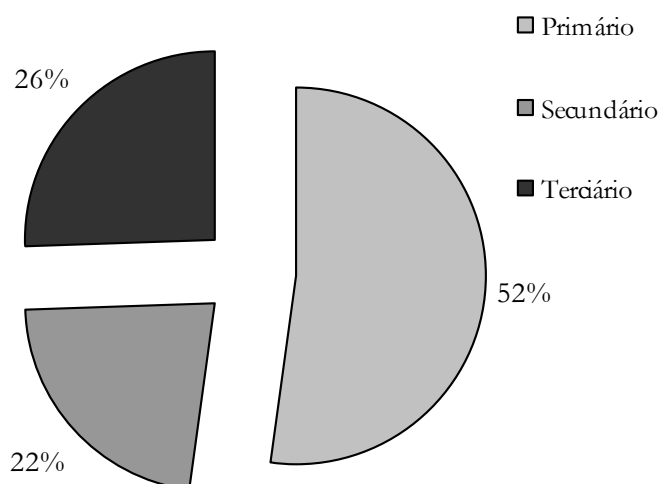
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (2001)

Quanto aos sectores de actividade pelos quais se reparte a população activa do PNAL, podemos ver nos gráficos 11.1 e 11.2 que o sector primário é ainda dominante, essencialmente a agricultura e a pecuária.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1991)

Gráfico 11.1 – Distribuição da população activa por sectores de actividade, PNAL (1991)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (2001)

Gráfico 11.2 – Distribuição da população activa por sectores de actividade, PNAL (2001)

Nas figuras anteriores é igualmente visível o decréscimo (em cerca de 20%) do sector primário. A esta diminuição corresponde o ligeiro aumento do sector terciário (em 6%) e um acréscimo relativamente importante do sector secundário (14%) ao longo da última década.

Se atendermos agora à distribuição da população activa por sectores de actividade nas localidades que integram a área do PNAL (Tabela 11.7), observamos que a diminuição da importância do sector primário e os correspondentes acréscimos dos sectores secundário e terciário não ocorreu do mesmo modo.

Tabela 11.7 - Evolução da distribuição da população activa por sectores de actividade, por lugares, freguesias e concelhos na área do PNAL (1991-2001)

Sectores de Actividade	Primário		Secundário		Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Arnal	4	3	3	0	1	2
Freguesia Vila Marim	86	82	198	209	288	424
Dornelas	4	3	0	1	0	2
Lamas d'Olo	1	18	0	8	1	10
Freguesia Lamas d'Olo	5	22	0	9	1	13
Concelho de Vila Real	2335	1342	3813	4623	10268	14546
Assureira	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Barreiro	15	15	0	3	2	1
Ermelo	38	12	6	17	19	24
Fervença	13	38	0	4	1	3
Varzigueto	7	14	0	2	1	3
Freguesia Ermelo	114	128	15	39	37	52
Anta	5	1	1	2	0	0
Pioledo	19	4	1	9	4	8
Freguesia Bilhó	124	84	21	58	39	71
Concelho de Mondim de Basto	988	594	761	971	896	1247
Total da Área do PNA	106	108	11	46	29	53

a) sem informação disponível. A partir do RGP de 1991, Assureira deixou de ser considerada uma localidade.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População (1991 e 2001)

Nas localidades de Lamas d'Olo, Fervença e Varzigueto observa-se um aumento significativo da população activa no sector primário que não tem correspondência com a diminuição nos outros sectores, nem com a evolução da população global e da população activa. Os restantes lugares do PNAL apresentam uma evolução idêntica à referida para a globalidade desta área.

De qualquer modo, o traço dominante na área do PNAL em termos de actividades económicas é a predominância acentuada do sector primário que em 2001 continuava a empregar mais do dobro da população empregue nos restantes sectores. Como referimos anteriormente, o INE não contabiliza no Recenseamento Geral da População os reformados que mantêm ainda alguma actividade económica. Neste sentido, o peso do sector primário, em termos sócio-económicos será ainda superior ao que os dados apresentados deixam perceber.

11.3. Desenvolvimento Rural

11.3.1. Agricultura

Como ficou demonstrado no ponto precedente, a principal actividade económica dos residentes na área do PNAL assenta na agricultura. Tal como referimos na introdução deste ponto, os dados do Recenseamento Geral da Agricultura referem-se apenas às freguesias, pelo que é a esse nível que desenvolveremos a nossa análise.

Em todas as freguesias com localidades integradas no PNAL observa-se (Tabela 11.8) uma diminuição das explorações agrícolas, entre 1989 e 1999, ao qual parece corresponder um acréscimo da superfície agrícola utilizada. Esta evolução encontra correspondência com a evolução verificada nos concelhos de Vila Real e de Mondim de Basto.

Tabela 11.8 – Evolução do número de explorações e da superfície agrícola utilizada, por freguesias e concelhos da área do PNAL (1989-1999)

Unidade Geográfica	1989			1999		
	Nº expl	SAU	Nº expl. total	Nº expl	SAU	Nº expl. total
Freguesia Vila Marim	148	391,01	207	128	693,1	137
Freguesia Lamas d'Olo	55	315,54	55	42	554,58	42
Concelho de Vila Real	2934	9327,77	4200	2485	11093,14	3336
Freguesia Bilhó	139	1707,95	161	122	344,23	128
Freguesia Ermelo	133	416,19	162	97	3139,25	120
Concelho de Mondim de Basto	869	6646,04	1099	599	5390,42	799

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1989, 1999)

As freguesias onde a diminuição do número de explorações foi mais drástica foram Vila Marim e Ermelo, sendo que foram naturalmente também estas aquelas em que se observou um aumento mais impressionante da superfície agrícola utilizada. Em termos genéricos esta diminuição do número de explorações parece estar estreitamente associada à perda de efectivos populacionais no sector primário, mencionada anteriormente.

Segundo Sarmiento (2001) e segundo os dados dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, as principais culturas das explorações agrícolas da área do PNAL são os cereais (sobretudo para grão), a batata, a vinha e os produtos hortícolas. De salientar o elevado número de explorações com pastagens permanentes em todas as freguesias, aspecto que se associa fortemente à criação de gado bovino nesta área.

A estrutura fundiária do PNAL caracteriza-se por um elevado número de explorações de muito pequena (inferior a 1ha) e pequena dimensão (entre 1 e 3 ha). Além da reduzida dimensão das explorações salienta-se a elevada fragmentação das mesmas, como a Tabela 11.9 atesta. A fragmentação da propriedade acentuou-se entre 1989 e 1999, sendo este aspecto particularmente nítido nas freguesias de Lamas d'Olo, Vila Marim e Ermelo.

Tabela 11.9 – Número de blocos por exploração agrícola, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1989-1999)

Unidade Geográfica	1989		Nº médio de blocos/expl.	1999		Nº médio de blocos/expl.
	Nº explorações	N.º de Blocos		Nº explorações	N.º de Blocos	
Freguesia Vila Marim	197	603	3,1	136	695	5,1
Freguesia Lamas d'Olo	55	583	10,6	42	539	12,8
Concelho de Vila Real	3889	18809	4,8	3169	21804	6,9
Freguesia Bilhó	160	1219	7,6	123	906	7,4
Freguesia Ermelo	152	807	5,3	118	919	7,8
Concelho de Mondim de Basto	1051	4309	4,1	788	3853	4,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1989, 1999)

Segundo Sarmento (2001) o destino da produção agrícola na área do PNAL é essencialmente o autoconsumo, facto que não podemos considerar surpreendente, atendendo à estrutura fundiária e fragmentação da propriedade. Estes factores são igualmente os principais responsáveis pelo baixo índice de mecanização das explorações agrícolas da área do PNAL, como demonstra o trabalho desenvolvido por Sarmento em 2001.

Como já foi sugerido anteriormente, a criação de gado é uma das actividades mais representativas na área do PNAL, em termos de ocupação da população e igualmente ao nível da geração de rendimentos económicos. Assim, ***“grande parte dos rendimentos familiares provêm da produção de bovinos, nomeadamente do boi maronês”*** (Sarmento, 2001: 51), sendo a criação de gado caprino, suíno e ovino sobretudo destinada ao auto-consumo. A criação de gado bovino destina-se prioritariamente à produção de carne. O número dos efectivos de gado bovino na área do PNAL tem-se mantido praticamente estável desde 1934 (Sarmento, 2001), situação que não se verifica para os efectivos caprinos e ovinos que têm, desde o mesmo ano até à actualidade, conhecido uma diminuição acentuada. Na Tabela 11.10 podemos observar a distribuição dos efectivos pecuários em 1999, nas freguesias da área do PNAL.

Tabela 11.10 - Distribuição dos efectivos pecuários por freguesia na área do PNAL (1999)

Freguesias Efectivos pecuários	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos	
	Total	Vacas leiteiras	Total	Fêmeas reprod.	Total	Fêmeas reprod.	Total	Fêmeas reprod.
Freguesia Vila Marim	415	15	34	31	1094	763	38	7
Freguesia Lamas d'Olo	316	0	0	0	940	596	26	0
Freguesia Bilhó	404	0	32	11	787	687	114	9
Freguesia Ermelo	327	0	32	29	1936	1096	76	0

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1989, 1999)

O número médio de cabeças de gado bovino por exploração agrícola (Tabela 11.11) não é muito elevado em qualquer das freguesias da área do PNAL. Apenas na freguesia de Lamas d'Olo esse número é próximo de 10 cabeças de gado bovino por exploração agrícola.

Tabela 11.11 – Número de cabeças de gado bovino por exploração agrícola, por freguesias na área do PNAL

Freguesias	Bovinos		Nº médio
	Nº explo.	Nº Cabeças	cab/expl.
Freguesia Vila Marim	102	415	4,1
Freguesia Lamas d'Olo	35	316	9,0
Freguesia Bilhó	103	404	3,9
Freguesia Ermelo	80	327	4,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1989, 1999)

Naturalmente à semelhança do decréscimo ocorrido em termos do número de explorações agrícolas na área do PNAL, verificou-se uma diminuição do número dos Produtores Individuais em todas as freguesias consideradas, sendo aquela particularmente evidente nas freguesias de Vila Marim e Ermelo.

A maior parte das explorações agrícolas da área do PNAL são geridas por conta própria. Efectivamente, no total das freguesias que integram aquele espaço protegido,

apenas 5 podem ser consideradas empresas agrícolas. Neste sentido, a larga maioria das explorações agrícolas existentes na área do PNAL não possuem empregados, sendo o trabalho assegurado pelo produtor individual e pelos elementos do seu agregado familiar.

Ao contrário de outras áreas rurais interiores de Portugal, no PNAL não podemos considerar que a pluriactividade do produtor individual seja um aspecto saliente. Efectivamente, se atendermos ao tempo dispendido na exploração agrícola pelos agricultores, verificamos que (em 1999) a maior parte deles se ocupava da exploração agrícola em mais de 75% do seu tempo (Tabela 11.12). No entanto, é de salientar que apenas na freguesia de Bilhó a maioria dos produtores se dedica completamente à exploração agrícola. Isto sugere a existência de situações de pluri-rendimento (reformas e outras pensões sociais em paralelo com a prática da actividade agrícola) e não de pluriactividade.

Tabela 11.13 – Tempo de actividade despendido na exploração agrícola, pelo produtor individual, por freguesias e concelhos da área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	Tempo parcial				Tempo completo
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%	
Freguesia Vila Marim	12	19	11	82	11
Freguesia Lamas d'Olo	----	----	3	34	----
Concelho de Vila Real	652	715	489	977	443
Freguesia Bilhó	5	10	10	37	66
Freguesia Ermelo	3	12	5	98	----
Concelho de Mondim de Basto	81	66	84	227	331

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

O que acabámos de dizer é amplamente confirmado pela informação contida no quadro seguinte, relativo ao tipo de actividade económica exercida fora da exploração agrícola pelo produtor individual. Assim, observamos que o número de agricultores, em cada freguesia, que declara ter outra actividade remunerada fora da exploração é diminuto. Esta informação confirma a existência de situações de pluri-rendimento como as mais frequentes, em complemento com a agricultura.

Tabela 11.13 – Actividade exercida pelo produtor individual fora da exploração agrícola, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Actividade Fora da exploração agrícola	Unidade Geográfica					
	Freguesia Vila Marim	Freguesia Lamas d'Olo	Concelho de Vila Real	Freguesia Bilhó	Freguesia Ermelo	Concelho de Mondim de Basto
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	---	---	131	---	---	7
Silvicultura, exploração florestal e actividades e serviços relacionados	---	---	9	---	4	14
Indústrias	---	---	79	---	---	6
Construção	4	---	154	3	4	24
Comércio por grosso e retalho	---	---	94	---	3	16
Alojamento e restauração	---	---	23	---	---	---
Administração pública	8	---	120	---	---	8
Educação	---	---	41	---	---	---
Saúde e Acção Social	---	---	13	---	---	3
Outras actividades remuneradas	4	---	171	---	---	23

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Se atendermos ao mesmo tipo de informação mas no que se refere aos membros do agregado familiar do produtor individual, que têm igualmente actividade na exploração agrícola, verificamos que as situações de pluriactividade são um pouco mais frequentes. Os ramos de actividade privilegiados são a construção e o comércio (Tabela 11.14).

Se compararmos estes dados com os relativos ao tempo dispendido pelos membros do agregado familiar do produtor individual na exploração agrícola, confirmamos parcialmente a existência de situações de pluriactividade, já que, em todas as freguesias, a maior parte daqueles membros não ocupa mais de 25% do seu tempo com a agricultura (Tabela 11.15).

Tabela 11.14– Actividade exercida pelos membros do agregado familiar do produtor individual fora da exploração agrícola, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Actividade Profissional Principal	Unidade Geográfica					
	Freguesia Vila Marim	Freguesia Lamas d'Olo	Concelho de Vila Real	Freguesia Bilhó	Freguesia Ermelo	Concelho de Mondim de Basto
Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	4	----	91	----	3	28
Silvicultura, exploração florestal e actividades e serviços relacionados	----	----	17	5	5	28
Indústrias	9	----	151	----	7	32
Produção e distribuição de electricidade, água, gás	----	----	19	----	----	----
Construção	29	5	304	6	7	137
Comércio por grosso e retalho	16	4	146	----	3	17
Alojamento e restauração	9	----	61	3	----	13
Administração pública	4	----	149	----	----	8
Educação	12	----	121	6	----	16
Saúde e Acção Social	6	----	44	4	----	6
Outras actividades remuneradas	23	3	335	----	----	87

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Tabela 11.15 – Tempo de actividade dispendido na exploração agrícola, pelos membros do agregado familiar do produtor individual, por freguesias e concelhos da área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	Tempo parcial				Tempo completo
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%	
Freguesia Vila Marim	124	50	11	19	----
Freguesia Lamas d'Olo	31	10	5	5	----
Concelho de Vila Real	2240	630	157	164	35
Freguesia Bilhó	57	15	13	9	24
Freguesia Ermelo	20	34	13	40	----
Concelho de Mondim de Basto	510	100	55	75	117

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

A maior parte dos produtores individuais nas freguesias da área do PNAL tem uma idade superior a 55 anos, situação que espelha relativamente bem, quer o declínio populacional, quer o envelhecimento demográfico que a mesma área regista. De

salientar também que entre 1989 e 1999 se verificou um aumento relevante na idade dos agricultores.

Tabela 11.16 – Estrutura etária dos produtores individuais, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	> ou = 65 anos
Freguesia Vila Marim	----	----	13	25	41	55
Freguesia Lamas d'Olo	----	----	6	11	10	11
Concelho de Vila Real	10	109	350	719	867	1221
Freguesia Bilhó	----	16	21	24	28	33
Freguesia Ermelo	----	5	22	23	35	39
Concelho de Mondim de Basto	----	56	126	163	232	211

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Se atendermos à estrutura etária dos elementos do agregado familiar do produtor individual, que exercem actividade na exploração agrícola familiar (Tabela 11.17), observamos uma situação inversa, i.e., verificamos que a maior parte deles tem uma idade inferior aos 34 anos. Esta informação não pode ser surpreendente já que tratando-se maioritariamente de explorações agrícolas familiares, de pequena dimensão, os elementos mais jovens do agregado familiar do agricultor participam pontualmente (vimos que a maior parte deles não excede os 25% de tempo dedicado às tarefas agrícolas) nos trabalhos.

Tabela 11.17 - Estrutura etária dos membros do agregado familiar do produtor individual, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	< 15 anos	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	> ou = 65 anos
Freguesia Vila Marim	46	101	63	25	3	6	16
Freguesia Lamas d'Olo	10	28	11	----	----	----	9
Concelho de Vila Real	1049	1632	919	389	125	77	419
Freguesia Bilhó	83	75	26	6	4	3	30
Freguesia Ermelo	31	65	17	4	----	3	17
Concelho de Mondim de Basto	466	579	197	52	14	18	114

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Tendo em conta a estrutura etária do produtor individual e também a situação face à escolaridade da maioria da população residente na área do PNAL, não será surpreendente constatar que a maior parte dos agricultores não possui qualquer grau de ensino ou apenas o 1.º CEB. Apenas na freguesia de Vila Marim podemos encontrar 13 agricultores com escolaridade superior ao 2.º CEB, sendo que nenhum deles tem formação de nível superior (Tabela 11.18).

Tabela 11.18 – Nível de escolaridade do produtor individual, por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	Analfabeto	Sabe ler e escrever sem frequentar a escola	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Superior
Freguesia Vila Marim	37	14	69	5	5	3	----
Freguesia Lamas d'Olo	4	12	25	----	----	----	----
Concelho de Vila Real	562	647	1631	160	115	77	82
Freguesia Bilhó	26	33	44	21	----	----	----
Freguesia Ermelo	21	57	36	----	----	----	----
Concelho de Mondim de Basto	162	213	320	63	17	9	4

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Naturalmente, no que se refere aos restantes elementos do agregado familiar do produtor individual, observamos um muito menor número de analfabetos e portadores do 1.º CEB, na maior parte das freguesias. De salientar que a maior parte da população agrícola familiar possui um nível de escolaridade superior ao 2.º CEB, existindo nas freguesias de Vila Marim e de Bilhó, respectivamente 17 e 7 indivíduos com o ensino superior (Tabela 11.19).

Tabela 11.19 – Nível de escolaridade do produtor individual , por freguesias e concelhos na área do PNAL (1999)

Unidade Geográfica	Analfabeto	Sabe ler e escrever sem frequentar a escola	1.º CEB	2.ºCEB	3.ºCEB	Ensino Secundário	Ensino Superior
Freguesia Vila Marim	37	19	45	90	32	19	17
Freguesia Lamas d'Olo	15		8	14	12	7	----
Concelho de Vila Real	653	461	827	1001	779	629	260
Freguesia Bilhó	47	36	26	73	22	14	7
Freguesia Ermelo	34	39	36	37	12	8	----
Concelho de Mondim de Basto	247	206	287	397	188	88	27

Fonte: INE, Recenseamento Geral Agrícola (1999)

Genericamente, a principal actividade da população residente na área do PNAL é a agricultura em associação estreita com a criação de gado bovino para carne. Como observámos neste ponto, as explorações agrícolas desta área podem caracterizar-se por serem de reduzida dimensão e muito fragmentadas, o que impede a mecanização e a prática de uma agricultura de natureza mais competitiva. A maior parte das explorações agrícolas são de natureza familiar, participando os elementos do agregado familiar do produtor individual de forma sobretudo pontual nas tarefas associadas à exploração. Uma parte destes membros desenvolve actividades [económicas ou não económicas (e.g. os estudantes)] exteriores à agricultura, ocupando esta apenas uma pequeníssima parte do seu tempo. Ao contrário, os produtores individuais dedicam mais de 75% do seu tempo à exploração familiar, sendo muito reduzido o número daqueles que são pluriactivos. No entanto, as situações de pluri-rendimento aparentam ser abundantes, resultantes da combinação dos rendimentos provenientes de reformas e outras pensões sociais com o trabalho agrícola.

A agricultura desempenha nesta área, como na maioria das áreas protegidas nacionais, um papel que não é meramente económico (ainda que, como vimos, este seja ainda muito relevante) e que é igualmente social, ambiental e paisagístico. A agricultura permitiu configurar o território do PNAL como hoje o conhecemos, assegurando também a preservação de algumas espécies da fauna e da flora. No

entanto, a informação que analisámos demonstra que a maioria dos agricultores tem uma idade avançada, baixos níveis de instrução e pouca capacidade de desenvolver esta actividade. Mais ainda, a ausência de sucessores para a prática desta actividade parece ser uma realidade inquestionável na área do PNAL. Assim, a incorporação desta informação e o seu equacionar revela-se não só importante como urgente, já que o desaparecimento desta actividade pode ter impactos ambientais e paisagísticos que não podem ser negligenciados nas medidas de conservação da natureza e protecção do ambiente implementadas e/ou a implementar pelo PNAL.

11.3.2. Equipamentos, serviços e infraestruturas na área do PNA

Sabemos que o desenvolvimento de uma área ultrapassa (incluindo-os) os aspectos associados às actividades económicas. Está também associado a outros factos imateriais e materiais que concorrem para a qualidade de vida de uma dada população. Neste sentido, procurámos obter e analisar informação relativa aos equipamentos, serviços de infraestruturas existentes na área do PNAL, em termos do seu número e localização no interior daquela mesma área.

No que se refere aos equipamentos associados à educação, existe um estabelecimento de ensino pré-escolar na freguesia de Lamas d'Olo, mas fora da área do PNAL. Dentro da área do Parque existem cinco escolas primárias. Os alunos a frequentar outros níveis de ensino têm de deslocar-se para outras freguesias e/ou para os concelhos de Vila Real e Mondim de Basto.

Tendo em conta a distribuição dos estudantes da área do PNAL por níveis de ensino, cremos poder afirmar que os equipamentos existentes parecem suprir as necessidades educativas. Na Tabela 11.20 podemos observar que apenas três crianças frequentam o ensino pré-escolar, 32 o 1º Ciclo do Ensino básico e 41 frequentam outros níveis de ensino.

Tabela 11.20 – Alunos a frequentar os diferentes níveis de ensino na área do PNAL e sua localização, por localidades e freguesias

Alunos a frequentar os níveis de ensino	Pré-escolar	1.º CEB	Outros
Arnal	0	0	3
Freguesia Vila Marim			
Dornelas	0	0	0
Lamas d'Olo	3	8	0
Freguesia Lamas d'Olo			
Concelho de Vila Real			
Assureira	0	0	3
Barreiro	0	4	2
Ermelo	0	6	22
Fervença	0	8	9
Varzigueto	0	0	2
Freguesia Ermelo			
Anta	0	0	0
Pioledo	0	6	0
Freguesia Bilhó			
Concelho de Mondim de Basto			
Total da Área do PNAL	3	32	41

Fonte: PNA, 2004

Quanto aos equipamentos de saúde, existe na área do PNAL um posto médico em Ermelo, que está dependente do Centro de Saúde de Mondim de Basto. A frequência do atendimento é de um médico uma vez por semana e de uma enfermeira duas vezes por semana. Atendendo ao número de habitantes da área do PNAL podemos considerar que esta frequência é suficiente. No entanto, se atendermos ao facto de que a quase maioria da população tem mais de 60 anos, com a correspondente necessidade de cuidados de saúde mais frequentes, consideramos que pelo menos a frequência do atendimento médico deveria ser aumentada. Ainda no que se refere aos cuidados de saúde, verifica-se a inexistência de qualquer farmácia na área do PNAL.

Relativamente ao apoio aos idosos, tendo também subjacente a ideia de que se trata de uma população bastante envelhecida com tendência para aumentar, existe na área do PNAL uma associação (ADESCO – Associação para o Desenvolvimento Comunitário) que presta apoio domiciliário aos idosos, em termos de refeições, limpezas e tratamento de roupas. Esta associação opera apenas nos lugares de Ermelo e Fervença. Constata-se ainda a ausência de qualquer Centro de Dia nesta

área, assim como a inexistência de outras associações que prestem serviços de apoio aos mais idosos nas outras localidades do PNAL, pelo que podemos considerar que se trata de um aspecto que deveria ser tido em consideração, no sentido do alargamento e melhoria deste tipo de serviços.

Em termos do abastecimento de água e tratamento de águas residuais, verifica-se que apenas no lugar de Arnal não existe água canalizada. Nas restantes localidades o abastecimento de água é de 100%, estando a cargo dos Serviços Municipalizados de Vila Real, no caso dos lugares de Lamas d'Olo e Dornelas e das Juntas de Freguesia de Ermelo e de Bilhó. No que se refere ao saneamento básico, ao nível da recolha de águas residuais, observamos que todas as localidades dispõem de fossas sépticas individuais. Existe uma cobertura de electricidade e de rede telefónica de cerca de 100%.

A recolha de lixo é feita duas vezes por semana na maioria das localidades que integram o PNAL. A excepção a esta regra é, uma vez mais, constituída pelo lugar de Arnal em que a recolha é realizada apenas duas vezes por mês.

A maioria das localidades do PNAL é servida por transportes públicos. A frequência destes é na maior parte delas de duas vezes por dia. Apenas Lamas d'Olo e Ermelo têm transportes públicos quatro vezes por dia. A localidade de Arnal não possui qualquer tipo de transporte público. Não obtivemos informações quanto às ligações que estes transportes possibilitam, sendo, no entanto de esperar que aquelas se efectuem entre a localidade e a sede de concelho.

Em toda a área do PNAL não existe qualquer posto de abastecimento de combustível. No que se refere à existência de cafés, restaurantes, mercearias e outros estabelecimentos comerciais, constatamos o seu reduzido número (Tabela 11.21).

Tabela 11.21 - Cafés, mercearias, restaurantes e alojamento turístico na área do PNAL

Estabelecimentos	Café	Taberna	Casa de Pasto	Restaurante	Mercearia	Alojamento
Arnal	0	0	0	0	0	0
Freguesia Vila Marim						
Dornelas	0	0	0	0	0	0
Lamas d'Olo	2	0	0	0	2	0
Freguesia Lamas d'Olo						
Concelho de Vila Real						
Assureira	0	0	0	0	0	0
Barreiro	1	0	0	0	0	0
Ermelo	4	0	0	1	2	4 quartos
Fervença	0	1	0	0	1	0
Varzigueto	0	0	0	0	0	0
Freguesia Ermelo						
Anta	0	0	1	0	0	0
Pioledo	1	0	1	0	0	0
Freguesia Bilhó						
Concelho de Mondim de Basto						
Total da Área do PNAL	8	1	2	1	5	4 quartos

Fonte: PNA, 2004

Existem 8 cafés, 1 taberna, 2 **casas de pasto**, 1 restaurante e 5 mercearias. No que se refere à oferta privada de alojamento turístico, existem apenas 4 quartos no lugar de Ermelo, não possuindo nós informação quanto ao seu tipo.

Na área do PNAL existem ainda três taxistas (dois no lugar de Ermelo e um no lugar de Lamas d'Olo). No que se refere a outro tipo de actividades económicas, encontramos nesta área uma empresa de carpintaria (em Ermelo), duas de construção civil (igualmente em Ermelo) e 11 estabelecimentos ligados à restauração e bebidas.

Em termos de associativismo local, encontramos apenas três associações culturais e recreativas: **Os Arautas Bilhoenses** em Bilhó; **A Associação Social e Cultural** de Ermelo e a **Tuna de Ermelo**. Para além destas associações de carácter local, têm também alguma intervenção na área do PNAL associações de âmbito regional e de carácter económico e social, como a **Associação Nacional de Criadores de Cabra Bravia**; a **Associação para o Desenvolvimento Comunitário**; a **Associação de Criadores do Maraonês**; a **Associação de Pastores Transmontanos**; a **ProBASTO** e a **Douro**

Histórico, respectivamente responsáveis pela aplicação do programa LEADER nas regiões das Terras de Basto e Douro.

Em termos genéricos, a área do PNAL encontra-se dotada dos equipamentos e infraestruturas mais elementares, como os estabelecimentos escolares para os primeiros níveis de escola e a cobertura quase total de abastecimento de água, saneamento básico, electricidade e telefone. Assim, as maiores necessidades associam-se aos cuidados aos mais idosos, tanto em termos de saúde, como em termos do apoio social.

11.3.3. Turismo e Recreio

Como se referiu na introdução deste capítulo, o turismo surge muitas vezes identificado como a panaceia para os problemas sócio-económicos que as áreas rurais **profundas** atravessam, em Portugal, como noutros países. No entanto, esta actividade caso não seja bem dimensionada poderá ter efeitos perversos nem sempre fáceis de identificar. Estes efeitos podem ocorrer com mais intensidade em áreas com as características do Alvão, i.e., em áreas cujas dinâmicas sócio-económicas se apresentam extremamente frágeis, com uma população envelhecida e extremamente dependente de uma actividade económica pouco apoiada institucionalmente e com poucas possibilidades de se tornar competitiva – a agricultura. Mais ainda, tratando-se de uma área protegida.

No sentido de compreendermos a dimensão que a actividade turística, em termos de oferta e procura, tem na área do PNAL, procurámos identificar alguns aspectos como o número e tipo de alojamento existente, as áreas de lazer e recreio existentes, as actividades desenvolvidas pelos visitantes, a caracterização dos mesmos essencialmente quanto ao seu tempo de permanência na área e motivações da visita e relação com os habitantes. Para tal, apoiámo-nos, nesta primeira fase do POPNAL, num estudo realizado por Leal (2003) sobre o Turismo de Natureza nesta área.

Tal como refere Leal (2003), a única estrutura de alojamento existente nesta área encontra-se situada na aldeia de Arnal. No entanto, alguns habitantes (como mencionámos no ponto anterior) alugam quartos aos turistas, nas aldeias de Ermelo e Lamas d'Olo. O alojamento existente em Arnal designa-se **Escola Ecológica** e é

constituída por dois edifícios independentes. Esta casa está equipada com cozinha, casas de banho e possui três quartos com uma lotação máxima de 12 pessoas. A responsabilidade da gestão desta **Escola** é do PNAL. Segundo Leal (2003) a taxa de ocupação deste alojamento tem evoluído, desde 1999 de uma forma bastante positiva. Apesar de ter havido uma diminuição do número de utentes desta casa, nos últimos anos, o tempo de permanência na mesma conheceu um aumento.

Como não possuímos dados globais sobre o número de visitantes recebidos na área do PNAL, não é possível avaliar se o alojamento existente se adequa às necessidades da procura turística. Leal (2003), no entanto, afirma que os alojamentos e outros equipamentos de apoio aos visitantes são bastante escassos. Tal como vimos no ponto anterior, existe apenas um restaurante em toda a área do PNAL. Ermelo é a localidade que apresenta a maior oferta em termos de alojamento, cafés e venda de artesanato.

Relativamente às áreas de lazer e recreio existentes na área do PNAL, salientemos a existência de dois Núcleos de Técnicas Tradicionais, um na aldeia de Ermelo e outro na aldeia de Arnal. Inicialmente concebidos como um retrato do estilo de vida das gentes do Alvão e da ruralidade, expondo utensílios diversos associados ao quotidiano, à actividade agrícola, às actividades artesanais. Estes Núcleos pretendiam igualmente ser utilizados pelas populações locais em actividades de carácter colectivo. Ambos se encontram permanentemente encerrados, o que poderá conduzir à degradação do espólio e dificultar a visita directa, sendo apenas possível visitá-los através de marcação prévia.

Como nos diz Leal (2003: 53) **“a grande afluência de visitantes ao PNAL com o objectivo de realizar a sua refeição neste espaço”** exigiu que o PNAL tomasse a iniciativa de criar **Parques de Merendas** no sentido de controlar a circulação e permanência de visitantes em zonas mais frágeis do ponto de vista da conservação da natureza. Existem assim três Parques de Merendas: um nas proximidades das **Fisgas de Ermelo**, outro no Vidoeiro e outro ainda perto da aldeia de Ermelo, contíguo à estrada nacional. À excepção do primeiro Parque referido, todos necessitam de arranjos e sobretudo da colocação de recipientes para a recolha de lixo.

Uma das actividades de recreio contempladas no **Enquadramento estratégico do Turismo de Natureza do PNAL**, tem como objectivos essenciais a sensibilização dos

visitantes para a conservação da natureza e para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o PNA definiu três percursos pedestres nos quais, segundo a autora que temos vindo a citar, há necessidade de maior sinalização e revitalização. Os percursos pedestres existentes no PNAL são então:

- Percurso pedestre Agarez-Arnal – com uma extensão de 7 km e uma duração de percurso de aproximadamente 3 horas. O ponto de partida e chegada é o Outeiro da Cabeça Gorda;
- Percurso pedestre das barragens – tem uma extensão de 8 km e a sua duração é de cerca de 5 horas. O ponto de partida é o caminho florestal entre as barragens Cimeira e Fundeira e o ponto de chegada a aldeia do Barreiro.
- Percurso pedestre Centro de Informação e Interpretação PNAL – Mondim de Basto – este percurso atinge os 52 km. Inicia-se e encerra-se no CII de Mondim de Basto

Como refere Leal (2003) tendo em conta as características dos caminhos dos pastores e dos agricultores seria possível desenvolver outros percursos pedestres que mostrassem aos visitantes outros aspectos do PNAL.

Para além dos percursos pedestres mencionados, o PNAL definiu igualmente um itinerário automóvel, para orientar os visitantes que desejem visitar esta área utilizando este tipo de transporte. Este itinerário contempla os principais locais de interesse paisagístico e cultural como a barragem Cimeira, o Miradouro sobre a aldeia de Lamas d'Olo, a queda de água das Fiskas do Ermelo e a aldeia de Ermelo.

Leal (2003) realizou um trabalho de caracterização dos visitantes do PNAL, com base em 53 inquéritos por questionário. Dado que é extremamente difícil encontrarmos dados objectivos relativos ao número de visitantes efectivamente recebidos no PNAL ao longo dos últimos anos, desconhecemos a representatividade da amostra utilizada pela autora. De qualquer forma, os inquéritos por questionário realizados por Leal foram aplicados essencialmente a portugueses (90%), sendo a percentagem de visitantes estrangeiros muitíssimo reduzida (10%, dos quais 4% de nacionalidade holandesa, 2% belga, 2% francesa e 2% espanhola). Com base nestes dados podemos dizer que o turismo existente no PNAL é sobretudo nacional e mais ainda,

local. De facto, entre os cidadãos nacionais que visitam o PNAL, a maior parte é oriundo de Vila Real (30,2%), a que se segue Lisboa, com 7,5%. A estadia dos visitantes varia entre um dia de visita até à permanência por quatro semanas. No entanto, dado que Leal inquiriu igualmente emigrantes oriundos desta área, as estadias mais longas referem-se apenas a estes. O local privilegiado para a estadia são as cidades de Vila Real e Mondim de Basto. Tal situação justifica-se pela escassa oferta de alojamento no interior do PNAL, a que já aludimos anteriormente. A maior parte dos turistas inquiridos por Leal visita a área do PNA em família (52,8%). As motivações principais da visita são, segundo o estudo que temos vindo a citar, o descanso, a visita ao PNAL propriamente dito, e os aspectos paisagísticos que o mesmo apresenta. De salientar as reduzidíssimas percentagens de inquiridos que referem como motivação para a visita os aspectos culturais e as actividades associadas ao turismo de natureza.

Relativamente aos gastos efectuados pelos visitantes desta área protegida, no interior da mesma, uma impressionante percentagem de 86,8% refere não fazer qualquer gasto. São assim, muito poucos os visitantes que deixam receitas na área do PNAL. Tal situação parece poder ser associada ao facto de a oferta turística no PNAL, em termos de alimentação, alojamento, produtos tradicionais, entre outros aspectos, ser extremamente reduzida. Tendo em conta esta situação, parece-nos razoável questionar até que ponto o turismo existente na área do PNAL se constitui como uma potencialidade, já que os benefícios (sobretudo económicos) que traz consigo não são abundantes. Aliás, os próprios visitantes salientam a ausência/escassez da oferta naqueles domínios como um dos aspectos menos satisfatórios da sua visita à área. No topo dos aspectos considerados positivos no PNAL encontramos a paisagem (96,2%), seguida dos elementos geológicos, das áreas de descanso e dos miradouros. A ausência de oferta de desportos de aventura, de alojamento, de produtos tradicionais e de locais de diversão são os aspectos que os visitantes apontam como os mais negativos neste espaço protegido.

O estudo desenvolvido por Leal (2003) não contempla qualquer elemento relativo à interacção entre os visitantes do PNAL e a população residente. Esta lacuna será colmatada numa fase posterior do nosso trabalho. No entanto, de acordo com Figueiredo (2003) com base nos resultados de um Inquérito por Questionário lançado

a todas as áreas protegidas nacionais, os conflitos entre visitantes e residentes não são abundantes na maior parte daquelas áreas. No caso concreto do PNAL os resultados do questionário mencionado não apontam também a existência de conflitos.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Celeste Coelho
Fátima Alves

Flora

Rosa Pinho (coord.)
Lísia Lopes
Colaboradores:
António Crespí
Sónia Rodrigues
Alexandra Pinheiro

Fauna (IDAD)

Fernando Leão

Paisagem

Beatriz Portugal

Património Arquitectónico e Urbanístico

Fátima Alves (coord.)
Pedro Vilar
Luísa Pinho

Património Cultural e Etnográfico

Celeste Coelho (coord.)
Pedro Vilar
Sandra Valente

Demografia e Povoamento

Filomena Martins

Sócio-Economia e Desenvolvimento Rural

Elisabete Figueiredo (coord.)
Sandra Valente

Planeamento e Ordenamento do Território

Fátima Alves (coord.)
Luísa Pinho
Beatriz Martins
Renata Lopes

Cartografia Digital e Base de Dados

Luísa Pinho
Sérgio Paulo Bento (IDAD)
Pedro Vilar
Pedro Pinto
João Tavares